



Vigilante é baleado em roubo a empresa de laticínio em Santa Catarina



Em seu posto de trabalho, ele foi rendido por três homens armados

Na madrugada desta sexta-feira (16/09), um vigilante, 49 anos, foi baleado durante roubo a empresa que prestava serviço, em Içara/RS. O crime aconteceu por volta das 1h20 da madrugada, por três homens armados, que invadiram a fábrica de laticínio e renderam o trabalhador.

Ainda nesta semana, segunda-feira (12/06), um vigilante do supermercado Bonanza estava em serviço quando

também foi baleado. “Eles já estão armados. Até quando estaremos na mira?”, questiona a CONTRASP em Campanha Nacional, que exige melhores armamentos aos vigilantes que estão sendo massacrados no exercício da profissão.

Pelo “Dever de Proteger, Direito de se Defender” a CONTRASP também luta pela vida, com a Campanha Nacional pela extensão do porte de arma aos vigilantes.

No início deste mês, a CONTRASP lembra que a mulher e a filha de um vigilante foram sequestradas em ação

criminosa, que tinha por objetivo assaltar um carro-forte, em Mogi Mirim/SP. A conscientização e a união da categoria é

o que fará a diferença na implementação de novas armas e na extensão do porte. Contamos com você!

SEEVISSP solicita a intervenção do Ministério Público do Trabalho para cessar a conduta abusiva do Banco Santander

Banco obriga os vigilantes a almoçarem às 9h da manhã ou após às 16h

O Banco Santander adotou uma conduta abusiva exigindo que os vigilantes almoçem às 9h da manhã ou após às 16h, colocando em risco a segurança dos clientes e funcionários, além de prejudicar seriamente a saúde dos vigilantes.

Dessa forma, a CONTRASP está com processo de negociação e judicialização contra a prática abusiva que atinge os vigilantes em todo o país. Assim como os Sindicatos filiados, que estão agindo em suas bases.

O SEEVISSP – Sindicato dos Empregados em Empresas de Vigilância, Segurança e Similares de São Paulo protocolou um Requerimento de Mediação e Intervenção em Conflito Coletivo de Trabalho ao Ministério Público do Trabalho (MPT), solicitando a intervenção do órgão para que a conduta do Banco seja cessada o mais rapidamente possível.



Além do Banco Santander, o requerimento solicita a participação das empresas Gocil Serviços de Vigilância e Segurança, Alerta Serviços de Segurança LTDA e G4S Vanguarda Segurança e Vigilância LTDA na audiência de mediação no MPT.

A CONTRASP, Federações e Sindicatos filiados repudiam a prática do Banco que fere a dignidade humana, atenta contra a saúde e a segurança dos estabelecimentos.